

AO SETE DIA DO MÊS DE OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, reúne-se às 14 horas na sala do Conselho Municipal de Saúde, na Secretaria de Saúde, localizado à Rua Engenheiro José Himério, nº11, Campo Grande, no Município de Cariacica, o Conselho Municipal de Saúde para a 215ª Ducentésimo décima quinta Reunião Ordinária, com a presença dos (as) conselheiros (as) REPRESENTANTES DO SEGMENTO USUÁRIOS- TITULARES E SUPLENTE: Celia Maria Vilarino, Maria Aparecida Gomes de Araújo, Rosangela Pereira do Nascimento Santos, Maria da Penha Nascimento Maria da Penha Silva, Vera Lucia Pereira Gonçalves e Elizer Cutis REPRESENTANTES DO SEGMENTO PROFISSIONAIS DE SAÚDE-TITULARES E SUPLENTE: Josiania Carla Teixeira de Oliveira, Elias Nascimento Rocha, Fellipe Bonisem Torres, Adolfo Mucci e Sergio Alexandre da Silva. REPRESENTANTES DO SEGMENTO GESTÃO E PRESTADORES DE SERVIÇOS-TITULARES E SUPLENTE: Paulo Cesar Reblin. VISITANTES: Ana Beatriz Sá de Freitas Duarte, Subsecretária Municipal de Atenção à Saúde. A Vice-Presidente desde conselho Maria Aparecida cumprimenta a todos os Conselheiro e visitantes presentes, logo após inicia a reunião; **ITEM N° 1 APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DA PAUTA**: A Conselheiro Maria Aparecida informa que contamos com quórum e seguindo o rito inicial apresentou a pauta com os seguintes assuntos: Aprovação da pauta 215ª; aprovação da ata da 214ª Reunião Ordinária, aprovação da ata da 62ª Reunião Extraordinária; apreciação dos territórios de saúde; Apreciação da resposta dos Ofícios encaminhando a gestão; Apreciação da Resolução nº 320/2025; relatos da comissões e informes; a conselheira Josiania sugerem a inversão da pauta no item 4º para o 5º ficando o ponto referente a território como item 4º, a Conselheira Maria Aparecida põe em votação a aprovação pauta, onde todos os conselheiros aprova por unanimidade. **ITEM 2º e 3ª- APRECIÇÃO DAS ATAS DA 214ª REUNIÃO ORDINÁRIA E 62ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**: A conselheira Maria Aparecida informa que as atas foram enviadas por e-mail e WhatsApp para todos os conselheiros pergunta se todos receberam e conseguiram lê a ata da reunião ordinária 214ª, realizada em 02/09/2025, não havendo nenhuma consideração coloca-se em votação, pergunta se todos concordam com a aprovação foi aprovada por 09 votos a favor e 02 abstenções; encaminhada a Ata da 62ª Reunião Extraordinária realizada em 12/09/2025 pergunta se todos receberam e leram e pergunta ao pleno se tem alguma objeção ou ressalva a fazer, não havendo pergunta se todos concordam com a aprovação e por 08 votos a favor e 03 abstenções e aprovada a ata.. **ITEM 4º - APRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO** A Conselheira Maria Aparecida esclarece que foi colocado este assunto como ponto de pauta devido a inúmeras dúvidas na questão da regionalidade e territorialidade dos nomes folclóricos essa questão foi levantada e começou a gerar dúvidas e também dificuldade em identificar essa questão de território as pessoas estão indo procurar atendimento

como não fazem parte do território não estão conseguindo atendimento nas UBSs e quando chegar são informada que não fazem parte daquele território tento gerando duvidas, desconforto e dessabor na reunião para definimos a pauta, surgiu essa questão então colocamos como proposta para trazer o esclarecimento para esse conselho de como funciona essa territorialização passando a palavra a subsecretaria Ana Beatriz. A subsecretária Ana Beatriz apresenta-se é servidora do município, hoje está na subsecretaria de atenção à saúde, na qual faz partes as UBSs, PAs, CAPSs, IST, ESEL, pede desculpa pelo atraso, pois esperou que fosse encaminhado um oficio solicitando apresentação das equipes, esclarece que no momento a equipe está em outra pauta no trouxe alguns pontos para esclarecimento e me ponho a disposição para posteriormente fazer uma apresentação com tudo o que está sendo traçado mais detalhadamente uma apresentação mais robusta com tudo o que está sendo trabalhado, inclusive agora está sendo trabalhado a divisão de rua por agentes comunitários; tirar as dúvidas que não foram sanadas, então o município é dividido em regiões, são 14 regiões administrativas em 2021 na gestão que estava na época, sentiu-se a necessidade de organizar a questão das UBSs em determinadas regiões pois existia um déficit de serviços e que algumas unidades por ser mais robustas poderia está dando um suporte maior, sem conta que a territorialização é uma organização onde permite trabalhar aquele território as questões sanitária, sócio econômica e temos condição de realizar um trabalho mais voltando para a realidade daquela comunidade, então lá naquela época começou um ciclo de reuniões com as equipe e foram traçados dentro do mapa do município quais as unidades estavam mais próximas e que poderia gerar mais assistências então foi mostrar para vocês como foi pensado e hoje como está a situação; esses nomes manguezais, João bananeira é só um nome, como é as regiões administrativas 1, 2, 3, 4...esses nomes foram escolhidos entre as equipe para lembra aquele território, como se fosse mais próximo, a exemplo do manguezal, o território está na proximidade de um manguezal e a população se identificaria, mais também como em outros estados tem a região sul, norte, território A, território B, ou seja em questão de nome não interferem em nada sendo irrelevante é uma questão da cultura de Cariacica, mais ou menos a pessoa se reconhece naquele território então foi se pensando, então quando a gente pega em Boa Vista, onde temos uma escola de samba daquela região, a pessoa se identifica tem uma referência, em Boa Vista temos as UBSs de Oriente, Nova Brasília, Alto Lage e Taquari, a UBS de Boa Vista atenderia a região 3 que compreende Nova Valverde, Nova Brasília, Itanguá, Santa Cecília, Dom Bosco, Rio Branco, Itaciba, Tucum, Alto Boa Vista e Expedito, seria uma organização do território, a UBS de Itaquari é uma Unidade robusta que temos outros serviços, como por exemplo a equipe de saúde mental, então a UBS de Itaquari conseguiria dar suporte as UBS menores, hoje trabalhamos com as Equipe EMUTI que tem vários profissionais, como psicólogo, assistente

sócia, nutricionistas, fisioterapeuta, eles consegue dar assistência a essas regiões e isso foi feito em todas, no primeiro momento; no entanto também estamos trabalhando com cadastro para que possamos vincular o munícipe a equipe, já que a atenção básica funciona quando conseguimos prestar uma assistência e resolver grande parte ali na atenção básica, pois os profissionais que atua naquela região terão estrutura para traçar o perfil epidemiológico seria uma assistência personalizada e voltada para aquela região, exemplo é a região João Bananeira que abrange os bairros de Novo Brasil, Operário, Mucuri e toda a adjacência é uma região mais rural, com um perfil sanitário diferente de Itaquari, ou seja, o atendimento tem que ser voltado mais ao perfil epidemiológico da região rural; essa é a intenção, desde então estamos pensando em organizar de acordo com o perfil epidemiológico de cada região; hoje qual o nível que está? Como recebemos os novos agentes comunitário e também temos a intenção de contratar mais, nós ainda temos algumas áreas desassistida e a Atenção Primaria está organizado as ruas, para podemos mapear quais ruas estão sem agente comunitário para que possamos distribuir e dá o suporte necessário a todo o município, sendo esse o processo que foi iniciado mais ainda não está finalizado, não tendo sido oficializado ainda pois ainda não foi fechado. Ana Beatriz traz como exemplo o Município de Vitória, que ganhou como a cidade saúde, que o munícipe tem a sua UBS de referência. A Conselheira Maria diz que ela não consegue atendimento na UBS de Vitória. A Ana Beatriz diz que ela tem direito sim de ser atendida pois se enquadra como munícipe transitório tem direito de ser atendido em outro município diferente ao que morar. O conselheiro Fellipe relata a importância da Territorialização para a organização do atendimento e para que os munícipes possam fidelizar o atendimento e pergunta se as equipes de saúde (PSE) irão seguir essa mesma organização dos territórios; Ana Beatriz esclarece que as equipes estão participado e que inclusive neste momento a Karine não pode estar presente pois está em uma reunião de território com os enfermeiros para traças uma linha de cuidado e que estamos tentando completa as equipe e trabalhar esse passo a passo, o município é muito grande tem uma condição vulnerável muito alta e temos uma renda per capita muito baixa; o Conselheiro Fellipe reforça a importância dessa divisão até mesmo para que possamos te dados para fazer corretamente a divisão das verbas para correta destinação e dar os parabéns pelo trabalho que está sendo realizado. Conselheira Vera diz que o trabalho é muito bom da divisão administrativa, no entanto ressalta que conhecer a realidade da saúde bem de perto, diz que esse processo vem de 2 anos ou mais, que apesar de esta aqui representando a sociedade civil, pode dar exemplo do que passou com sua mãe quando a mesma foi transferida da UBS de Santa-Fé para a UBS de Itapemirim, pois aos ser atendida na referida Unidade a mesma não tinha as informações pertinentes ao histórico médico e que até o presente momento não conseguiu um agente de saúde que pudesse

atender sua mãe de 90 anos em casa tendo que se desloca a UBS de Itapemirim sem nenhuma acessibilidade, ressalta que não está falando dos profissionais, pois os mesmos são muito atenciosos, no entanto com relação aos agentes de saúde conforme foi dito só querem ficar nas vias principais deixando as outras vias descobertas como temos acompanhado; outra questão que temos discutido com frequência aqui neste conselho é a questão da UBS que atendem final de semana como Santa Fé, Flexal e Nova Rosa, entendo que está errado pelo princípio da isonomias todos os munícipes tem direito a atendimento não somente o da região em que está o atendimento de final de semana pois ferem o princípio da igualdade e com relação a transferência dos atendimento de Vila Isabel que era realizado em Bela Aurora e agora é feito em Itapemirim, sendo que a demanda é grande e a UBS não dar conta está sempre lotada, era sobre isso que queria falar, com relação a questão da territorialidade, a questão de nome de pertencimento a um território é interessante no entanto a funcionalidade ainda não é tão eficaz. Ana Beatriz diz que o processo de territorialização não nasce da noite para o dia, principalmente porque nós tínhamos um município que precisava melhorar em alguns pontos, como por exemplo na informatização do prontuário eletrônico, passar a cadastra as informações de cada atendimento realizado na UBS substituir o prontuário de papel, hoje daqui da secretaria conseguimos acessar o prontuário do munícipe atendido na UBS de Santa-fé, anteriormente tinham que abrir um processo para solicitar o prontuário de papel e isso desmantava tempo, anteriormente abria-se a unidade no total de 09 até as 19:00h, no entanto ficava vazias, não havia demanda, depois passou-se a abrir os finais de semanas as 3 UBSs (Santa Fé, Flexal e Nova Rosa) com livre demanda, não tem agendamento e o profissionais que atende nessas 3 unidades não são exclusivo delas, sendo que a orientação nunca foi limitar os atendimentos aos munícipes, inclusive iremos pauta isso amanhã com os supervisores; e com relação de ruas, está sendo realizado junto com os profissionais de estratégia de saúde da família treinamento para atender o maior número de ruas, pois é esse o objetivo; a Conselheira Vera questiona também a questão de marcação de consulta e exames, pois continua o mesmo problema de não conseguir agendar a consulta ou exame no dia que abre o agendamento dia 25 e em 3 horas acaba as vagas. Ana Beatriz ressalta que muitas das vezes o munícipe entra no sistema para agendar a consulta online sem necessidade, pois o munícipe já está dentro do programa de hiperdia, idoso, pré-natal e saúde da criança, que acaba ocupando o atendimento online sem necessidade pois já faz o acompanhamento na Unidade e a orientação em que seja repassado aos munícipes essas informações. A conselheira Josiania pede por questão de ordem, que respeite a fala de cada conselheiro presente e apresenta a sugestão de que na próxima reunião seja apresentada de forma didática com imagens para que possamos entender esse mapa, pois entende que está um pouco confuso, por exemplo a região amarela do mapa não tem

nada especificado, realizar uma apresentação de forma mais elaborada, que seja encaminhada com antecedência ao Conselho para que possamos ter acesso ao processo no todo, que com relação a Territorização é mais do que necessário e tardia, pois a nossa política nacional desde 2022 trata da Territorização e também uma das diretrizes do SUS, pois precisamos vincular a aquela população, à aquela unidade de saúde e à aquela equipe, não só por uma questão de financiamento mais também pelo acompanhamento que a equipe que vai está presente no dia a dia dos munícipes daquele território, acompanhando o dia a dia deles, pois não tem como uma pessoa que está lá em Nova Rosa sair consultado em todas as UBS só porque ela quer consultar, e hoje é o que ocorre muito, pois trabalho em Pronto de Socorro e vejo os prontuário, e que vai acompanhar isso é a equipe de saúde do bairro dele ou seja daquela região, entendo que é necessário sim, até mesmo para a organização do serviço e cumprir o princípio da equidade no SUS, dar aquele munícipe aquilo que ele precisa mais e determinar que a atenção deve ser focada nas necessidades específicas de cada indivíduo ou grupo. O conselheiro Paulo diz que foi contemplando na fala da Conselheira Josiania. A Conselheira Celia, diz que tudo é muito bonito no papel e pergunta como que fica na pratica e dar o exemplo da UBS de Novo Brasil é mínimas das mínimas, o munícipe chega para consulta ou ele fica no sol ou fica na chuva, foi construída uma trapachem mais nem sei se está lá ainda; as equipes da estratégia de saúde estão 100% formada para atender toda essa comunidade! Pois aquela região é muito grande, abrangem Novo Brasil, Mucuri e Bairro Operário e pelo quantitativo de pessoas que temos na região falta UBS para atender a todos e quem trabalha o dia todo, chega em casa à noite não é atendida pela equipe de estratégia de saúde da família, tínhamos o Tiago que atendia aos sábados ou ligava para aqueles munícipes que ele atendia, no entanto hoje não temos mais isso, hoje procura-se o agente de saúde e não conseguimos saber quem é, então pergunto; se você não tem uma equipe formada, como você monta uma territorialização? Entendo que para funcionar a equipe de saúde tem que está funcionando 100%, tem que estar ali junto com vocês para atender a cada munícipe; como que vão dar o suporte necessário para aquela região se não sabem o que está acontecendo, é o agente de saúde que irá trazer a informação, no entanto chega-se na UBS para atendimento e recebe um não, é o que tenho dito em toda reunião, a diferencia de trabalhar com quem queira trabalhar ou só está ali para receber o salário no final do mês, pois as vezes o que está ali que precisar fazer o seu trabalho, não o faz e ainda diz que não é obrigado a realizar o atendimento; então é o fato de você não ser atendido na sua unidade e ir procurar atendimento em outra pois quem deveria te acolher não o faz, e por isso, que entendo que a territorialização para funcionar as equipe devem estar comprometida. Ana Beatriz diz que é louvável a fala da Conselheira Celia, mais ressalta que existe outro ponto que é o fato do município não está coberto 100% que inclusive é nítido

em toda documentação que o Conselho tem acesso; mais precisamos e pedimos o apoio em todos os espaços que estamos indo para o cadastramento dos munícipes, até mesmo para temos o número de população que tem naquela região para podemos está definido junto a isso a quantidade de equipe, qual o perfil epidemiológico, perfil sanitário, pois é diferente de uma região central que precisa de um número diferente de equipe, se não houver essas informações você não consegue chegar a um denominador e hoje temos sim problemas com pessoal por não entender qual o papel dele como profissional de saúde; mais temos fortalecidos as capacitações, realizado rodas de conversas para o profissional entenderem qual a importância do atendimento dentro da saúde e a importância que a territorialização vai trazer na organização do serviço, ressalta-se que esse desenho foi proposto em determinada época e talvez a gente volte a 13 regiões, então assim, são coisas que estão sendo estudadas e a intenção é que possamos fortalecer cada vez mais a equipe de estratégia de saúde da família com novas contratações ou concurso. O Conselheiro Adolfo diz que conhece bem a região onde a Conselheira Celia reside e informa que a região era coberta por 6 agentes de saúde, e 1 equipe de PSF que era a equipe em que ele atuava, e que os 6 agentes atendiam a 100% da região, que esteve no dia de ontem fazendo uma inspeção na UBS de Novo Brasil e não entendeu porque tem 5 profissionais de consulta, sendo 3 médicos e 2 enfermeiras e somente 2 salas, tendo sido adaptada uma 3ª sala, onde antes, era um depósito colocaram um computadores para fazer uma sala de atendimento onde de vez ou outra 1 médico e 1 enfermeira realiza atendimento, ou seja, tem mais funcionários do que salas e relata ainda que o espaço onde adaptaram uma academia a muitos anos atrás foi feito um projeto de construção de uma estrutura que abrigaria a equipe de estratégia em saúde da família, no entanto foi posto uma academia popular que nem existe mais; O Conselheiro Adolfo diz ainda que em Flexal II atende gente de qualquer lugar, que não faz acompanhamento, mais até troca de receita se a pessoa trouxe uma receita de Oriente se troca, acompanhamento não faz pois não tem como, mais qualquer pessoa que chegue passando mal ou precise vai ser atendido, que está presente como representante do Sindicato e ver a dificuldade da sociedade civil em alcançar muitas coisa, mais também não ver todo esse embrolho (confusão) em coisas simples, ressalta que não entendeu a divisão de território, não sabe pra que fizeram, mais também não vai se meter, mais entende que a regionalização e a territorialização funciona, pois tinha 17 agentes de saúde em Flexal II e tínhamos envelopes de todas as famílias de cada área que era atendida pelos agentes e ainda tenho registro, no entanto o que vejo agora são profissionais que não estão vestido a camisa e realmente fazendo o que tem que fazer, sem o agente de saúde (profissional) comprometido com o trabalho a PS não vai a lugar nenhum, não adianta tem enfermeiro com especialização, ótimos médico se não tem as informações que os agentes de saúde coleta e trás, ou seja, esse

é o papel do agente de saúde e muitas vezes chego em UBS e encontro os agentes dentro de uma sala conversando e com pouca vontade de ir para o sol, lembro que em Porto de Santana eram 21 agentes, sendo 7 da região baixa e 14 da região alta e 1 enfermeira e tínhamos resultado, então não vejo dificuldade, sendo necessário sim territorialização para que possamos fazer um trabalho bem feito com o conhecimento do perfil epidemiológico da região e sabemos da importância dos agentes de saúde para a atenção primária em saúde. A Conselheira Elizer diz que realmente já presenciou na região de Porto de Santana os agentes de saúde andando pelo bairro ou sentados, no entanto hoje as coisas melhoraram em relação a atuação dos mesmos, mais ainda existe problemas; com relação ao atendimento por território, traz exemplo do atendimento recebido no município de Vitória onde relata que precisou dos serviços de saúde por quase 5 anos e também não tem essa facilidade de ir aqui e ir em outra unidade, que também existe o atendimento regionalizado e quando não existia a medicação ou a falta do profissional eles informava para onde ir, que não podia simplesmente escolher para onde levar o paciente e sempre funcionou muito bem, em que em Cariacica sempre teve facilidade no atendimento e que inclusive no período da pandemia de Covid também não houve nenhuma dificuldade. A Conselheira Maria da Penha, diz que sempre reclamava na dificuldade que tinha de atendimento na UBS de Santa Fé, mais que há 6 meses o atendimento melhorou, no entanto com a mudança a 3 meses de coordenador voltamos a ter problema no atendimento, ou seja, estamos a pé de novo, pois a minha filha não conseguiu atendimento na UBS, com relação ao agente de saúde ele faz as visitas com frequência, já a farmácia falta medicação, não tenho encontrado Insulina nem o remédio para diabete, quero deixa registrado que pediram para ir a outra UBS buscas medicação. Ana Beatriz informa que a UBS de Novo Brasil vai passar por ampliação e que inclusive já está em fase de licitação o processo, com relação a quantidade de médicos, com relação aos profissionais a mais que tem, eles são da equipe rural e para não desfalcar a unidade a proposta foi colocar profissional a mais para quando houve atendimento na região rural o atendimento na UBS não fica prejudicado. Com relação ao remédio estamos ligando para a gerente da assistência farmacêutica para esta verificando, pois não temos relato de falta de insulina. A Conselheira Josiania diz que possa ser um problema na gestão local que não está conduzindo bem o estoque, e informa que o Governo Federal reativou o programa farmácia popular, que na falta na UBS ela pode retirar na farmácia popular. O Conselheiro Paulo informa que o remédio [Gliclazida](#) realmente não tem em estoque por causa do fabricante a informação é de que a fabricação atrasou e houve um desabastecimento não só aqui, mais também em outros lugares e com relação a insulina é falta de reposição, pois temos em estoque. O Conselheiro Sergio pontual que possa está sendo feita administração da dose de insulina de forma errada, aí acaba e o paciente volta a UBS para pegar, no entanto não

consegue porque só é liberado a quantidade prescrita pelo médico, pois tem conhecimento que as geladeiras estão cheias de insulina. Ana Beatriz reforça que é liberada a quantidade de medicação informada pelo médico, mais se houve perda e a pessoa resolver pegar antes da data prevista não vai conseguir. O Conselheiro Sérgio diz que sua dúvida com relação aos agentes de saúde, se eles são contratados conforme a região administrativa ou pelo território; Ana Beatriz informa que é pela região administrativa; ou seja, os agentes que trabalha em Nova Rosa da Penha, mora naquela região de Nova Rosa da Penha. O conselheiro Paulo diz que é uma premissa do programa, mais informa que alguns Município vêm solicitando que seja rediscutido, tendo em vista que não há uma renovação de gente que possa trabalhar naquela região aí se tem uma dificuldade de se contratar por ser uma micro área, pede que seja ampliada essas regiões adjacentes. Ana Beatriz esclarece que quando abre concurso, é informado as regiões e cita o exemplo do último concurso onde a Região 08 (Nova Rosa da Penha), teve pouco aprovado e o problema é que na 1ª chamada todos são chamados e tem que abrir um outro concurso para aquela região. O Conselheiro Sérgio pergunta se a premissa do concurso é que a pessoa resida na região ou tenha propriedade na região? Ana Beatriz diz que resida, um agente por território. O conselheiro Paulo lembra que é diferente do agente de epidemia, que pode ser de qualquer região e lembra que é uma falha pois antigamente todos os agentes deveria residir na região. A conselheira Rosângela pede um esclarecimento acerca da falta de insulina, que em caso de falta de medicação em uma determinada UBS, seja informado ao paciente em qual unidade ele vai encontra. Ana Beatriz diz que é essa a orientação. A Conselheira Maria Aparecida, diz que orienta e não acompanhar os atendentes não resolver e que há também a o problema de o paciente não ter como se locomover até a outra UBS. O Conselheiro Elias pergunta se todas as UBS são informatizadas; ser sim, o que falta é boa vontade por parte do atendente. Proposta: Fazer um convite por meio de ofício, para a apresentação dos territórios de saúde de forma mais detalhada e didática. Ana Beatriz agradece o espaço e lembra que em todas as UBS um representante da gestão que é o supervisor que pode ser acionado para por vocês para tirar quaisquer dúvidas e dar os devidos esclarecimento. **ITEM Nº 5 - APRECIÇÃO E LEITURA DA RESPOSTA DO OFÍCIO A GESTÃO.** Como o Ofício não foi encaminhado para os conselheiros terem ciência e conhecimento, remete-se este ponto para a próxima reunião ordinária, e que seja encaminhado o ofício via WhatsApp e no grupo do conselho. A Conselheira Josiana reitera a proposta do Sérgio que os documentos que chegarem tem que ser compartilhado no grupo e por e-mail, tem que ser uma rotina. Encaminhamento: compartilha todo e qualquer documento que chegar para o conselho, via e-mail e WhatsApp. **6º- APRECIÇÃO DA RESOLUÇÃO 320/2025** - O Conselheiro Sérgio lembra que essa é a última reunião ordinária e que temos uma resolução pendente de publicação, a Resolução 316ª e

levanta o seguinte questionamento: se ela tivesse sido exonerada hoje, teríamos que esperar a nomeação de outra pessoa para ter acesso aos documentos do conselho? A Conselheira Josiania esclarece que não, pois todos os documentos do conselho ficam salvo na pasta do CMS e que podem pedir ao setor de TI para dar acesso à rede. A conselheira Maria Aparecida põe em votação aprovação da Resolução 320/2025 que é aprovada por unanimidade. **ITEM 7º - RELATOS DAS COMISSÕES** – Comissão Eleitoral, a Conselheira Josiania passa a relatar; que foi recebida a documentação dentro do prazo estabelecido, que foi realizado a análise do documento e que agora vai ser encaminhado para publicação e seguiremos o cronograma estabelecido. Comissão Cofino, começou a análise do 1ª quadrimestre de 2025, que por falta de tempo ainda não terminou e que já foi encaminhando ofício solicitando a contas do 2ª quadrimestre. **ITEM 8º- INFORMES:** A conselheira Maria Aparecida justifica a ausência do Conselheiro Valmiton que está passando por problemas de saúde pessoal e família e que provavelmente teremos a ausência dele em algumas reuniões, também o Conselheiro Jean justifico a sua ausência por esta passando por um problema sério de saúde de sua esposa, e o conselheiro Claudio, que vem assina a lista de presença fica um pouco e vai embora pois não tem quem cuide da sua mãe ele não consegue ser efetivo mais é participativo; O Conselheiro Adolfo lembra da necessidade de se efetivar os conselhos locais, para que de maneira conjunta com o gestor da unidade esteja presente e possamos ouvir as demandas e trazer para o conselho e gostaria de fazer uma reclamação pois em todas as unidade que estive o laboratório está na Unidade, funcionando de 07h as 11h para coleta e em muitos não tinha paciente para atender. O conselheiro Paulo, esclarece que eles estão lá para atender a demanda que foi agendada, no entanto o paciente falta e não justifica; O conselheiros Sergio relata uma situação em que esteve em uma propriedade em Roda D'água para fazer a coleta de água para análise e a munícipe relatou que quase não os atenderam devido ao falto de uma equipe ter passado lá e prometeu volta para dar atendimento a mãe que estava acamada e não voltou tendo a senhora vindo a óbito sem nenhuma assistência, entende que tem que melhorar ainda mais essa questão do atendimento das equipe de saúde da família . Maria Aparecida agradece a todos e encerra a reunião. Eu, Elisangela de Jesus Pereira, Secretaria Executiva deste conselho transcrevi a presente ata que após lida, discutida e aprovada, segue assinada, e em anexo a lista de presença de conselheiras/os.